



Relatório de monitoramento

Análise semanal sobre a
produção de derivados lácteos, bovinos, aves, suínos e vegetais.

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo

- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães

- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo

- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho

- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso

- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão.....	4
Resumo Executivo	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	7
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite	18
Cadeia produtiva da avicultura	24
Cadeia produtiva da suinocultura.....	34
Cadeia produtiva de vegetais	42

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar semanalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal e de vegetais em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária – SIDAGRO e dizem respeito à semana 23 (01 a 07/06/2020). Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores entre os dias 08 e 14/06 (semana 24).

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Na semana 23 foram abatidos 70.178 cabeças de bovinos, valor este superior ao de 2019, na mesma semana. De janeiro até maio de 2020, houve uma redução no abate de fêmeas de 9,93% e o de machos com um crescimento de 7,26% comparado com o ano de 2019. O trânsito entre propriedades apresentou um aumento de 12,59% quando foi considerado as finalidades: cria, engorda e reprodução.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

A partir das respostas de 297 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 53,98% dos estabelecimentos apresentam algum nível comprometimento após início da Pandemia.

Verificou-se que 143 (49,48%) dos estabelecimentos se encontram com a atividade comprometida e 13 tiveram a produção temporariamente interrompida. Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados na última semana.

As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas. Constatou-se ainda que houve uma queda geral na captação de leite na ordem de 11,59% se comparado o período atual com os níveis informados antes da pandemia. No período da semana 24, foi observado que o maior comprometimento é dos estabelecimentos da categoria 5.001 a 10.000L (35,52%), valor próximo ao do período anterior.

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

Cadeia produtiva de aves

Até a semana 23 foram emitidas 77.309 Guias de Trânsito Animal – GTAs para fins de transporte de 623.684.269 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (95,99%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,08%) seguida do abate (32,85%) e engorda (28,05%). Foram abatidas 204.910.340 aves, além de transportados 174.955.464 pintos de 01 dia para engorda e 218.792.050 ovos férteis para incubação. Após quatro semanas de quedas consecutivas ocorreu um aumento de aproximadamente 10,01% quando comparado com a semana anterior (8.300.026 aves abatidas). O Trânsito de aves e ovos férteis, feita a partir da 18ª semana, permite afirmar que as variações são discretas para as demais finalidades e encontram-se dentro do padrão esperado. O trânsito de ovos férteis, consequentemente o alojamento de reprodutoras, de pintos de 01 dia para engorda não sofreram grandes alterações.

Cadeia produtiva de suínos

Na semana 23 foram abatidos 145.154 suínos correspondendo a um aumento do abate em 3,90% comparado ao abate observado na semana 22. Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (96,11%). O município de Pará de Minas foi o que mais enviou suínos para o abate. Assim como na semana anterior, o município de Uberlândia permanece como o município que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

Na semana 23 do ano de 2020 houve aumento na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal - PTV, quando comparamos com todas as semanas anteriores até o início do mês de março do ano corrente. Continuamos com a colheita de frutos cítricos e de banana em Minas Gerais.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

A semana 23 obteve o número total de bovinos abatidos de 70.937 cabeças. Este valor apresenta-se superior àqueles apurados nos anos de 2018 e 2019, na mesma semana (Figura 01).

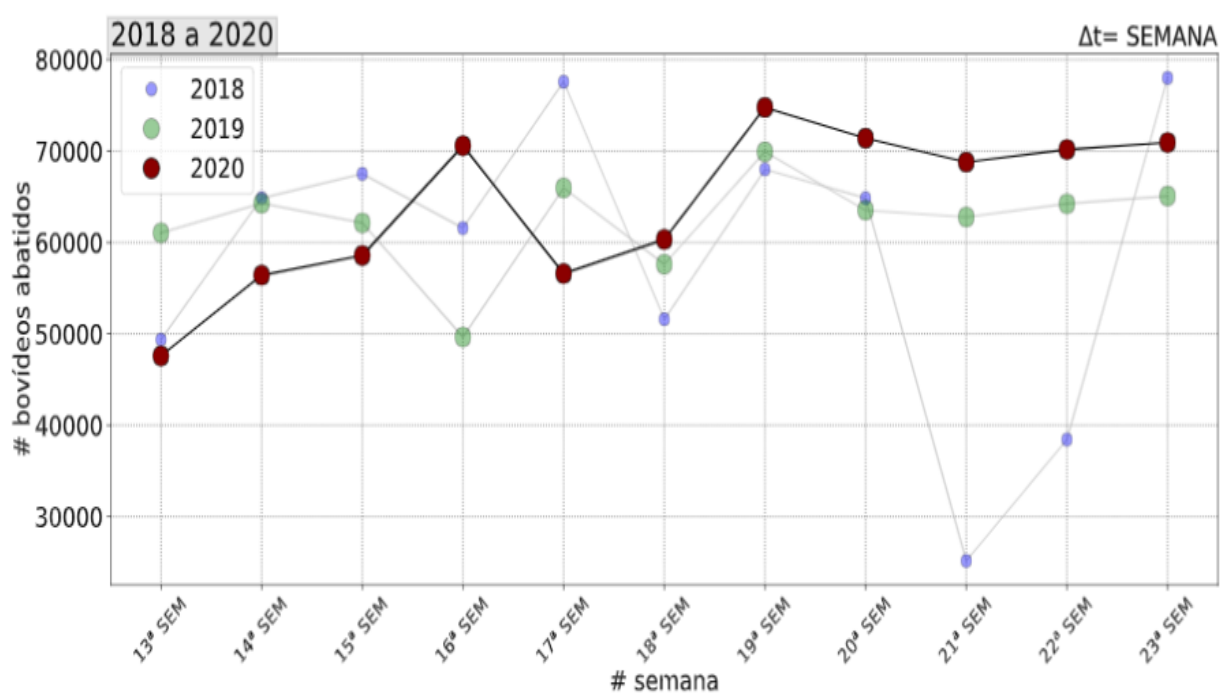


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, semanalmente, comparando anos de 2018 a 2020.

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para municípios pertencentes a Minas Gerais, verificando-se 67.049 cabeças (94,52%), e São Paulo com 3.618 cabeças (5,10%) como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na Semana 23 de 2020.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	39.575	27.474	67.049	94,52
SP	3,068	550	3618	5,10
SE	85	52	137	0,19
BA	44	0	44	0,06
RJ	40	0	40	0,06
DF	25	0	25	0,04
AL	3	21	24	0,03
TOTAL	42.840	28.097	70.937	100,00

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate (Tabela 02). A organização desse resultado foi agrupado em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, ao menos, um município contemplado pelo ponto de corte.

Dentre os 603 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 201 (33,33%) entraram para o ponto de corte na semana analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 56.828 (80,11%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	10.913	12	19,20	5,97
Uberaba	9.101	15	16,01	7,46
Teófilo Otoni	4.845	10	8,53	4,98
Governador Valadares	3.310	17	5,82	8,46
Patrocínio	3.061	9	5,39	4,48
Patos de Minas	3.024	8	5,32	3,98
Unaí	2.630	8	4,63	3,98
Bom Despacho	2.560	15	4,50	7,46
Juiz de Fora	2.395	16	4,21	7,96
Pouso Alegre	2.152	13	3,79	6,47
Montes Claros	2.017	6	3,55	2,99
Oliveira	1.920	14	3,38	6,97
Curvelo	1.592	11	2,80	5,47
Viçosa	1.457	8	2,56	3,98
Guanhães	1.178	7	2,07	3,48
Passos	1.089	7	1,92	3,48
Janaúba	1.036	4	1,82	1,99
Poços de Caldas	951	8	1,67	3,98
Varginha	847	6	1,49	2,99
Belo Horizonte	403	4	0,71	1,99
Almenara	347	3	0,61	1,49
TOTAL	56.828	201	100,00	100,00

(*) Percentagem obtida considerando no mínimo 80% de todo bovino destinado ao abate, alcance de 201 municípios listados como os que mais enviaram bovinos ao abate na semana 23/2020.

O abate de 67.049 cabeças ficou concentrado em 96 municípios, sendo que 24 municípios concentraram 54.279 (80,95 %) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	3.034	4,53
	Contagem	1.575	2,35
	Belo Horizonte	1.178	1,76
Bom Despacho	Pará de Minas	2.942	4,39
	Abaeté	1.411	2,10
Governador Valadares	Governador Valadares	3.024	4,51
Janaúba	Janaúba	2.801	4,18
Juiz de Fora	Juiz de Fora	1.758	2,62
	Ubá	1.431	2,13
	Barbacena	1.090	1,63
Oliveira	Campo Belo	2.103	3,14
	Boa Esperança	1.509	2,25
	Itaguara	749	1,12
Passos	São Sebastião do Paraíso	684	1,02
Pouso Alegre	Itajubá	724	1,08
Patrocínio	Patrocínio	706	1,05
Poços de Caldas	Poços de Caldas	1.553	2,32
Teófilo Otoni	Nanuque	3.180	4,74
	Carlos Chagas	2.307	3,44
Uberaba	Iturama	3.776	5,63
	Uberaba	765	1,14
Uberlândia	Araguari	7.517	11,21
	Ituiutaba	6.519	9,72
	Uberlândia	1.943	2,90
TOTAL		54.279	80,95

(*) 24 municípios que mais receberam bovinos para o abate na semana 23/2020

O abate diário seguiu dentro do esperado, ao comparar com os anos 2018 e 2019, no período de 07 maio a 07 junho de 2020 (Figuras 02 e 03).

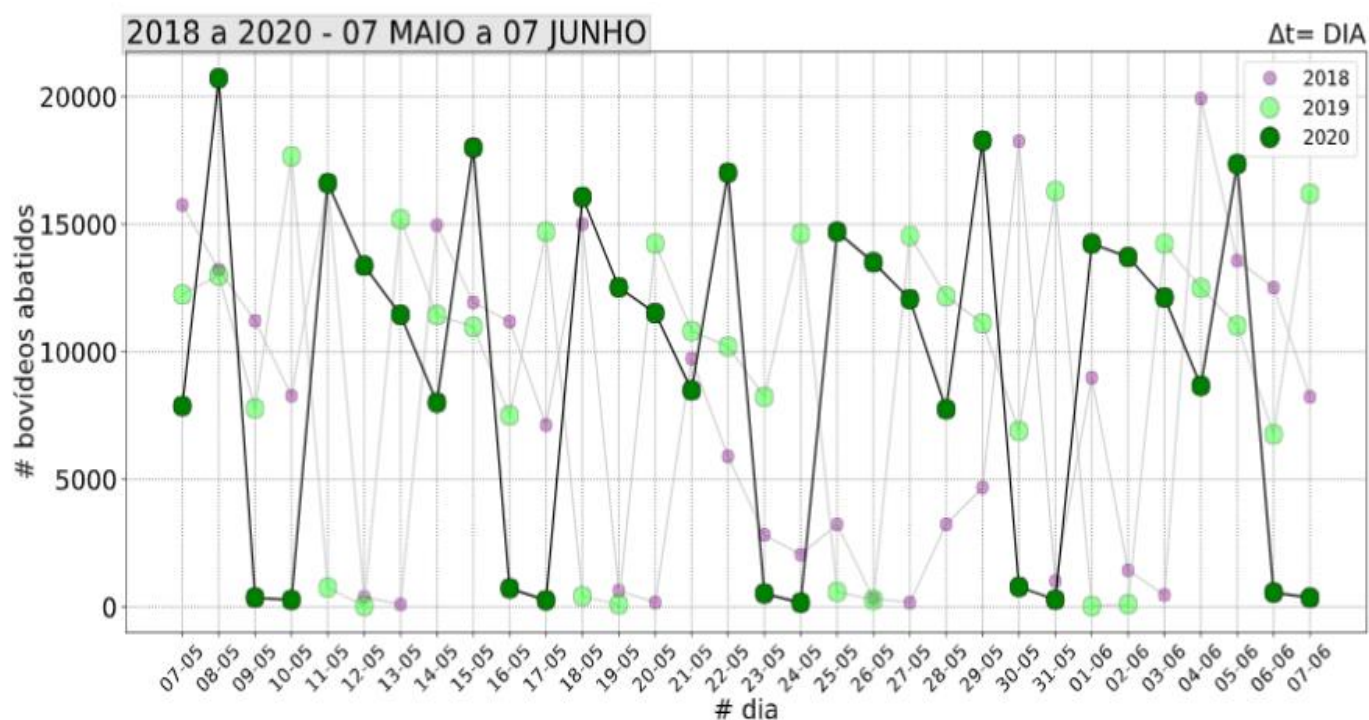


Figura 02: Bovinos destinados ao abate no período 07 mai a 07 jun, comparando os anos 2018 a 2020

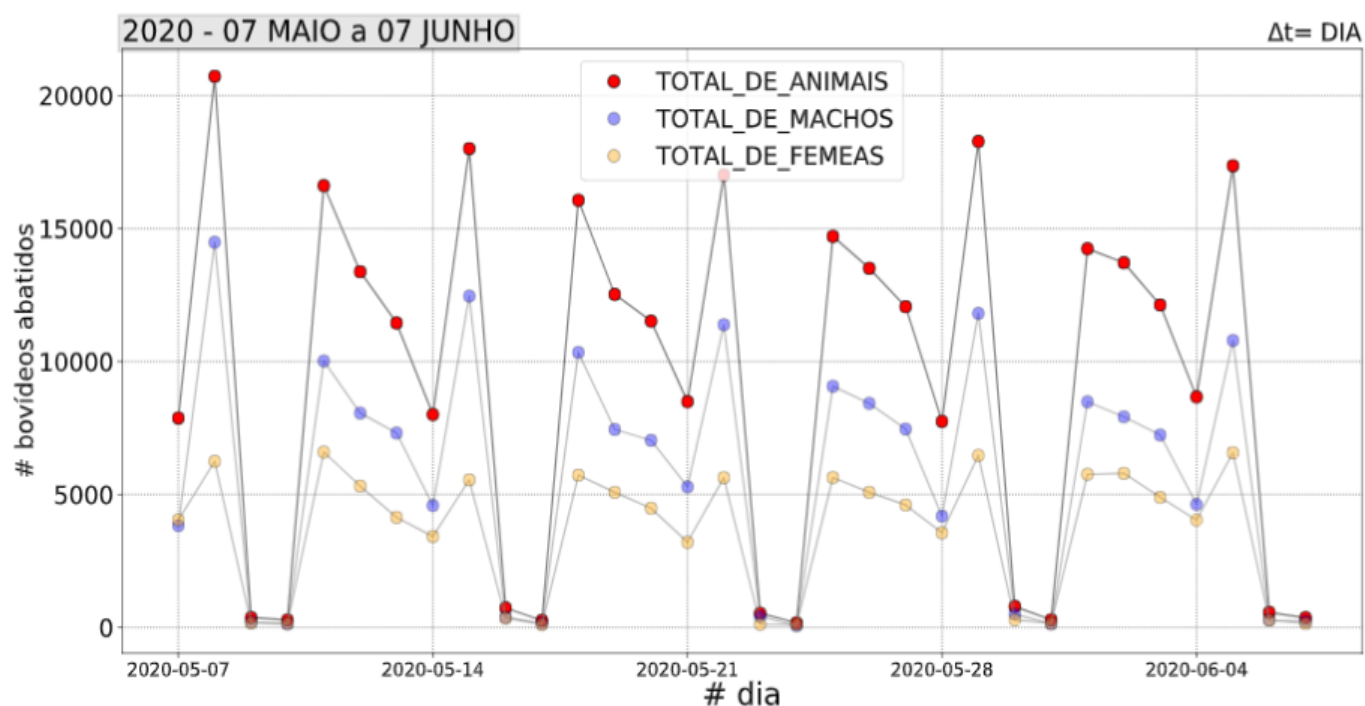


Figura 03: Bovinos destinados ao abate no período 07 mai a 07-jun, segundo sexo, em 2020

Nos primeiros cinco meses de 2020 foram abatidos 1.302.159 bovinos (58,37% machos e 41,64% fêmeas). Este valor foi 0,63% menor comparado ao mesmo período em 2019. O abate de machos aumentou 7,26%.

Analisando os dados para o Estado de Minas Gerais e por circuito pecuário, observamos um aumento do abate no Circuito Pecuário Leste – CPLESTE e uma redução no Circuito Pecuário Centro Oeste – CPOESTE. Contudo, para o Estado de Minas Gerais como um todo, verificou-se uma redução (Tabela 04).

Tabela 04: Comparativo do número de bovinos abatidos entre os Circuitos Pecuários em Minas Gerais, janeiro a maio 2019 e 2020.

Origem	Jan a Maio 2019	Jan a Maio 2020	Variação (%)
CPCOESTE	870.586	816.848	-6,17
CPLESTE	439.864	485,311	10,33
MINAS GERAIS	1.310.450	1.302.159	-0,63

O CPCOESTE enviou, nos primeiros cinco meses, considerando machos, para o abate: 448.401 cabeças, ou seja, 58,99% do total abatido em Minas Gerais. Por sua vez, o CPLESTE enviou ao abate 311.786 cabeças, representando 41,01% do abate total do Estado. Já o abate de fêmeas, foi de 368.447 (67,98%) cabeças no CPCOESTE e 173.525 (32,02%) cabeças no CPLESTE, o que representou uma redução de 15,19% e aumento de 3,74%, respectivamente (Tabela 05).

Destaca-se as Coordenadorias Regionais (CR) no Circuito Pecuário Centro Oeste: Uberaba (18,80%), Passos (14,86%) e Pouso Alegre (13,18%) e no Circuito Pecuário Leste: Teófilo Otoni (36,15%), Governador Valadares (27,40%), Montes Claros (21,19%). O abate de fêmeas reduziu 9,93% (59.724) em Minas Gerais quando comparado aos cinco primeiros meses do ano passado. Destaca-se as CR no Circuito Pecuário Centro Oeste: Unaí (-34,72%), Patos de Minas (-27,70%), Uberaba (-19,35%), Bom Despacho (-18,89%), Uberlândia (-13,53%) e Oliveira (-12,96) e no Circuito Pecuário Leste: Curvelo (-22,28%) e Belo Horizonte (-14,80%).

Tabela 05: Comparativo do número de bovinos abatidos entre os Circuitos Pecuários, conforme a Coordenadoria Regional, em Minas Gerais, janeiro a maio 2019 e 2020.

COORDENADORIA	MACHOS			FEMEAS		
REGIONAL	2019	2020	Vap (%)	2019	2020	Vap (%)
Uberaba	103.132	122.516	18,80	56.050	45.202	-19,35
Uberlândia	142.804	137.484	-3,73	101.267	87.561	-13,53
Patrocínio	20.010	21.639	8,14	26.029	24.593	-5,52
Patos de Minas	33.342	32.809	-1,60	46.160	33.372	-27,70
Unaí	20.499	20.993	2,41	32.277	21.069	-34,72
Bom Despacho	22.231	20.742	-6,70	48.499	39.339	-18,89
Oliveira	29.687	24.721	-16,73	42.933	37.368	-12,96
Passos	7.253	8.331	14,86	19.759	18.045	-8,67
Poços de Caldas	11.209	11.954	6,65	17.260	16.967	-1,70
Pouso Alegre	25,800	29.201	13,18	22.106	24.790	12,14
Varginha	20.190	18.011	-10,79	22.089	20.141	-8,82
CENTRO OESTE	436.157	448.401	2,81	434.429	368.447	-15,19
Curvelo	24.637	25.971	5,41	22.824	17.739	-22,28
Montes Claros	13.975	16.936	21,19	11.045	15.578	41,04
Janaúba	11.022	8.393	-23,85	3.110	4.794	54,15
Almenara	8.850	7.165	-19,04	4.767	4.443	-6,80
Teófilo Otoni	68.424	93.160	36,15	14.490	18.390	26,92
Gov. Valadares	48.073	61.246	27,40	22.273	25.179	13,05
Guanhães	13.581	14.627	7,70	13.374	14.044	5,01
Belo Horizonte	13.947	11.797	-15,42	13.077	11.141	-14,80
Juiz de Fora	43.914	45.999	4,75	38.883	40.801	4,93
Viçosa	26.174	26.492	1,21	23.424	21.416	-8,57
LESTE	272.597	311.786	14,38	167.267	173.525	3,74
MINAS GERAIS	708.754	760.187	7,26	601696	541.972	-9,93

Assim como fora observado no mês de maio/2020 (no relatório da semana 22), o comportamento ao longo do ano de 2020 apresentou condições para concluir que a oferta futura de bovinos para o abate evidencia uma maior oferta de machos e a retenção de fêmeas, assim como descrito anteriormente, com a permanência de matrizes com propósito de ofertar bezerros a médio prazo e bois terminados, no longo prazo.

Com o observado no mês de maio, pode-se concluir que o abate de bovinos esteve dentro do esperado.

Com a prorrogação até o dia 30/junho/20 da vacinação contra febre aftosa, o mercado vem apresentando atividades normais, isto é, a reposição de animais acontece sem a interferência da prorrogação da etapa (aqueles que dependem da atividade realizaram a vacinação no início da etapa).

Em comparação com 2019, a semana apresentou uma variação percentual positiva de 12,59% (considerando as finalidades cria, engorda e reprodução). Destaca-se um incremento de 11,11% de fêmeas movimentadas e na finalidade reprodução, comparado com a semana 22, houve um aumento de 1.165,03% (Tabela 06)

Tabela 06: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 22 e 23 de 2020.

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Semana 21									
Cria	18.397	21.627	40.024	51.983	44.578	96.561	64.322	53.442	117.764
Engorda	43.205	17.424	60.629	83.299	32.348	115.647	92.323	27.192	119.515
Reprodução	2.013	9.91	11.923	3.295	14.993	18.288	3.323	11.64	14.963
Totais	63.615	48.961	112.576	138.577	91.919	230.496	159.968	92.274	252.242
Semana 22									
Cria	45709	53233	98942	47535	44619	92154	65722	56289	122011
Engorda	100645	36018	136663	91758	32307	124065	94843	31511	126354
Reprodução	5524	20571	26095	4308	16142	20450	3382	14725	18107
Totais	151878	109822	261700	143601	93068	236669	163947	102525	266472

A distribuição dos bovinos movimentados com a finalidade cria, engorda e reprodução foi observada no período comparando com os anos de 2018 e 2019. (Figura 04 a 06)

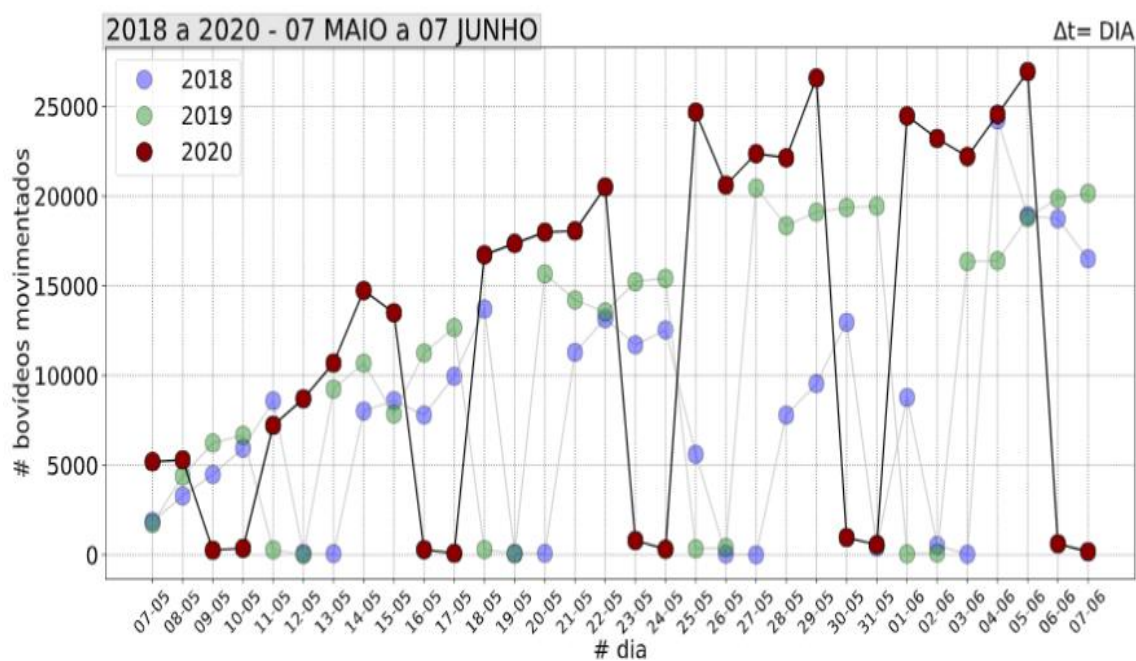


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade: cria, 07 maio a 07 jun, 2018 a 2020.

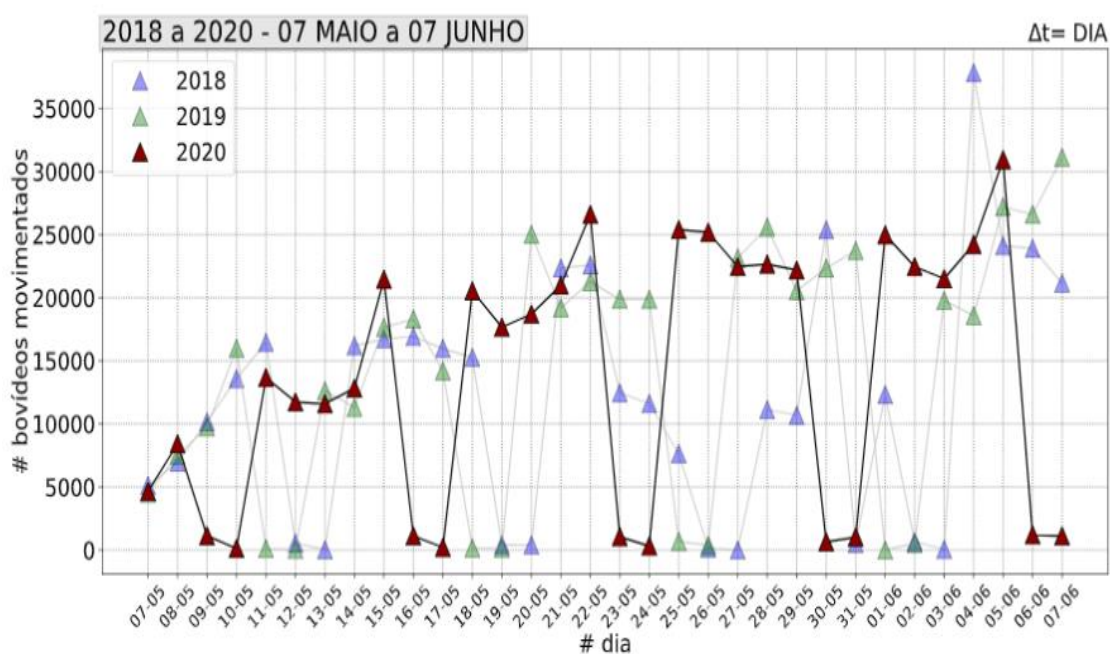


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 07 mai a 07 jun, 2018 a 2020.

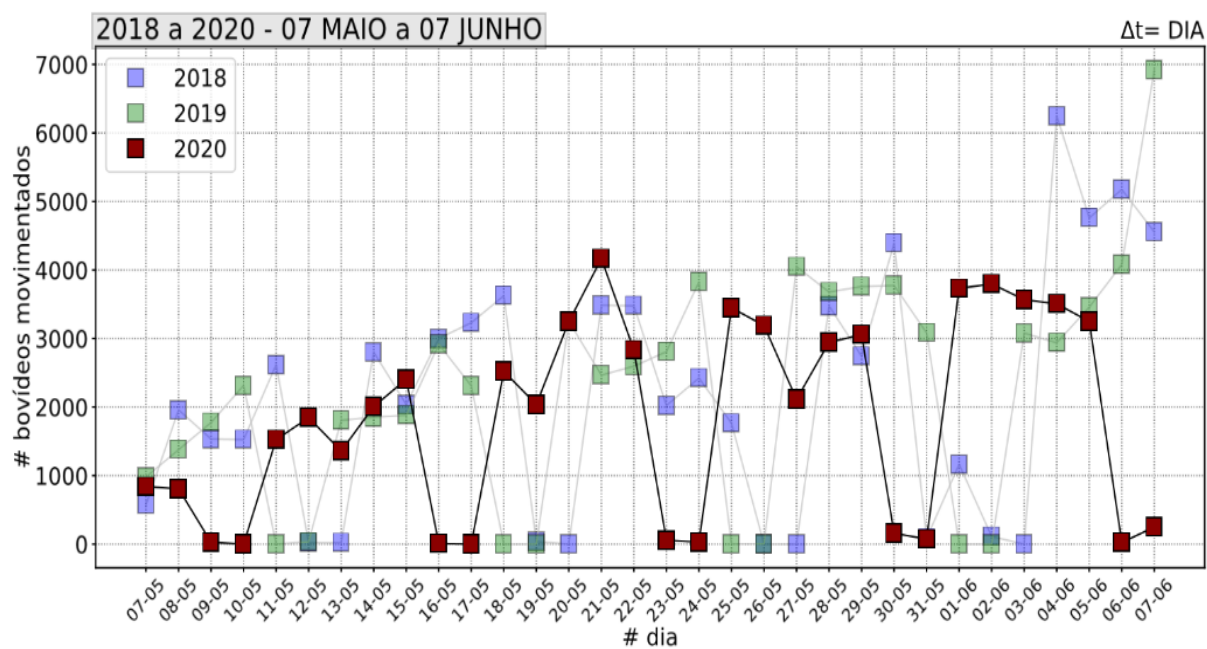


Figura 06: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 07-mai a 07-jun, 2018 a 2020.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho bovino e dos municípios que enviaram e receberam bovinos para a engorda e o abate. (Figura 07 a 09)

Figura 07: Distribuição dos bovinos por município em Minas Gerais

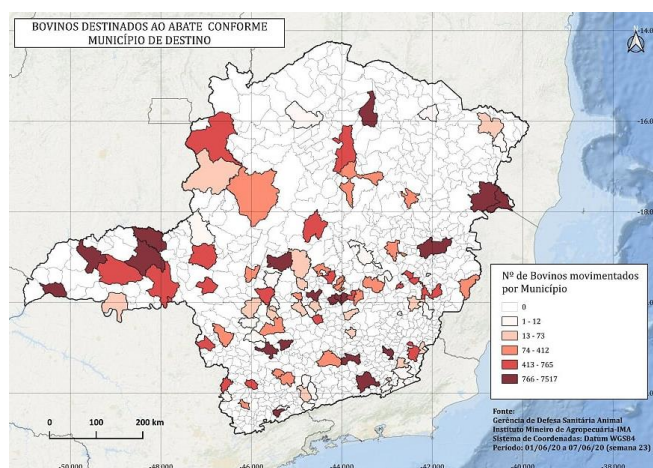
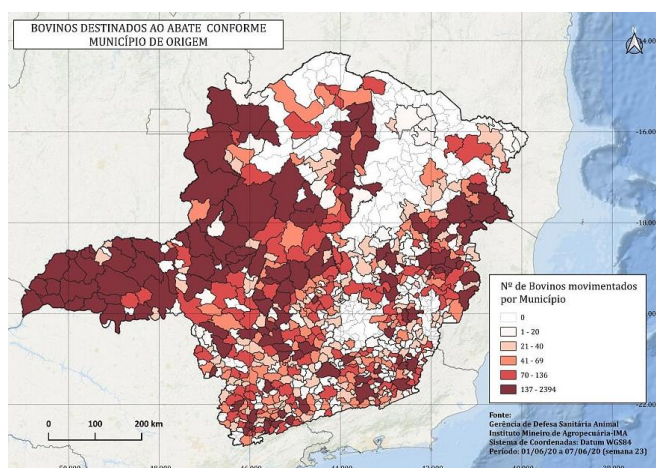
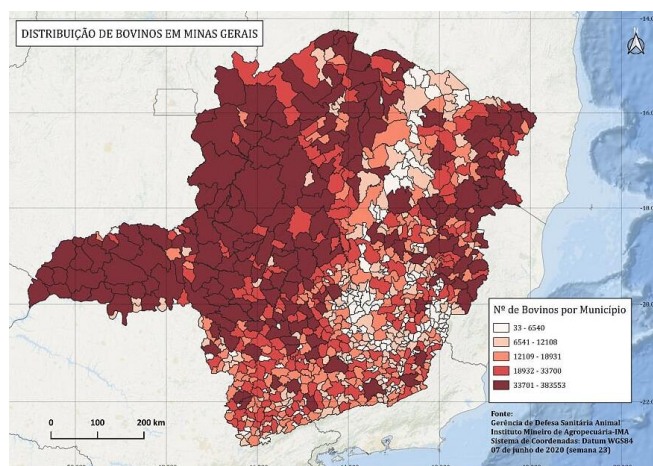


Figura 08: Municípios que enviaram e receberam bovinos para o abate, semana 23.

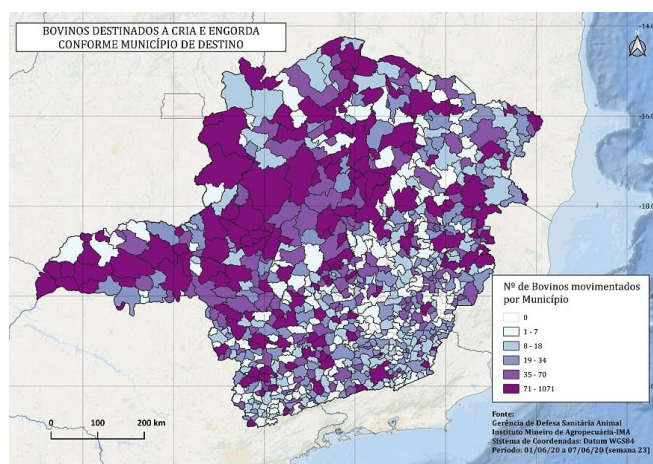
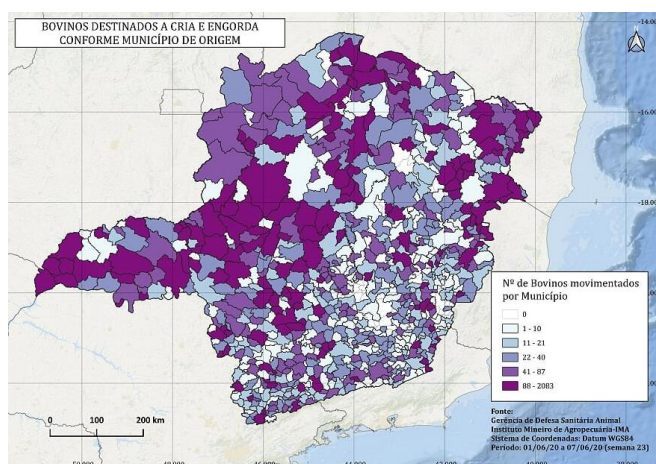


Figura 09: Municípios que enviaram e receberam bovinos para engorda, semana 23

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 297 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (58%) seguida das queijarias (19%) (Figura 10).

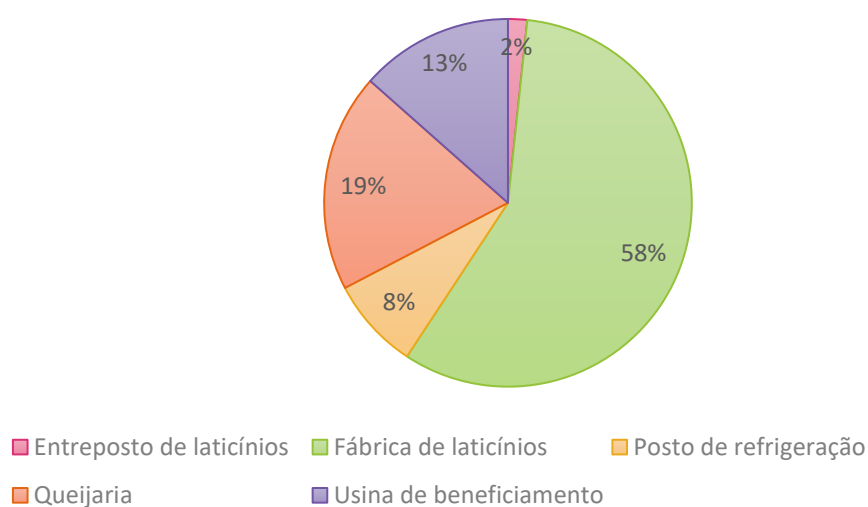


Figura 10: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 297 estabelecimentos, 02 estabelecimentos paralisaram as suas atividades e 06 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 289 estabelecimentos restantes, a maioria (53,98%) demonstrou algum tipo de problema na produção devido a pandemia da COVID-19. Verificou-se que 143 estabelecimentos (49,48%) tiveram a atividade comprometida e 13 (5,78%) interromperam temporariamente a produção.

O percentual de estabelecimentos que trabalham em condições normais foi de 46,02%, valor semelhante ao da semana anterior (Figura 11).

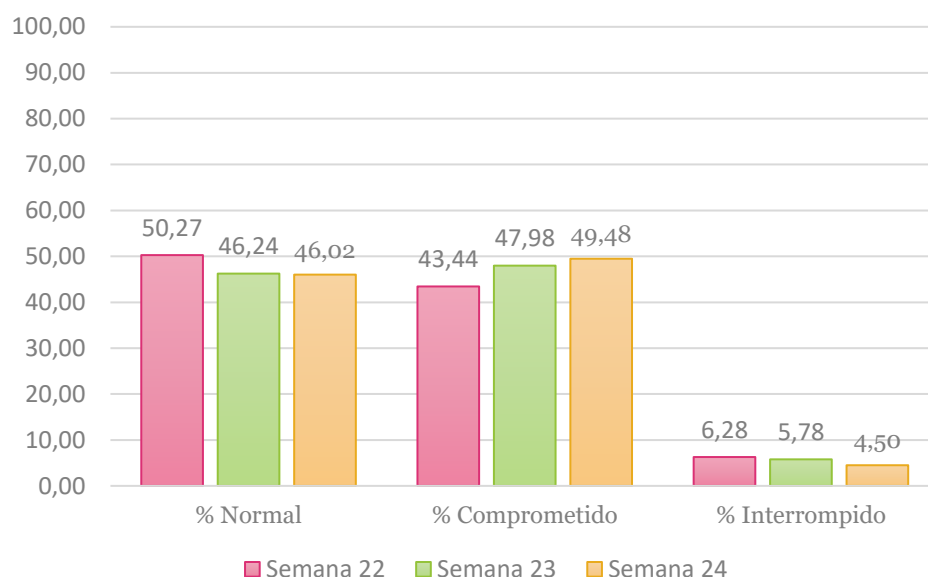


Figura 11: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 166 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 55 (33,13%) encontram-se em operação normal, aumento de 4,03% em relação ao período anterior. O percentual de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida diminuiu 2,72% em relação a período anterior, decorrente principalmente do aumento dos estabelecimentos que declararam estar com a atividade normal durante o período da COVID-19 (Figura 12).

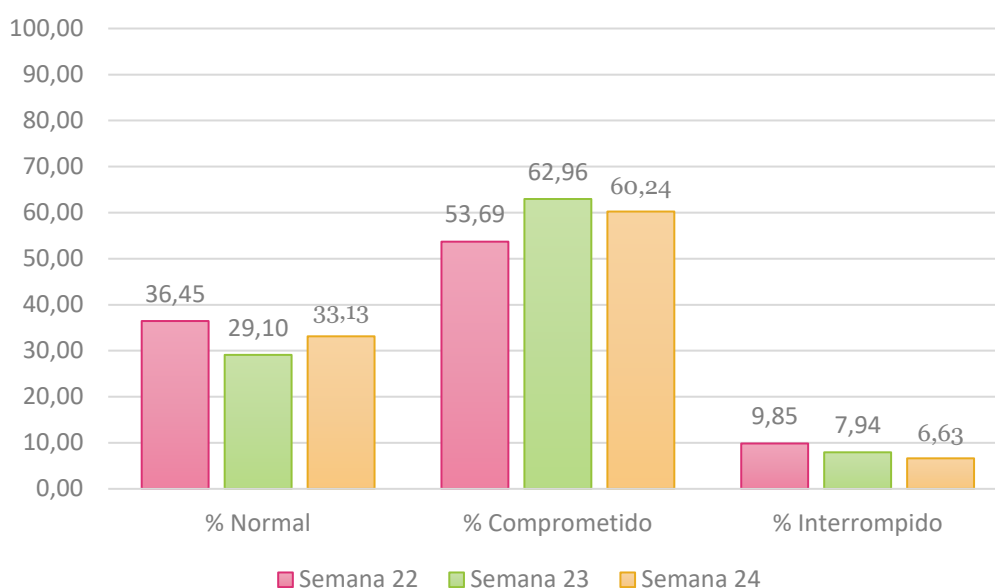


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 39 estabelecimentos, das quais 17 (43,59%) informaram estar operando em situação normal, esse valor foi praticamente o mesmo apresenta na semana 23. Em contrapartida, tivemos um aumento (4,96%) nas declarações de atividade interrompida comparado ao período anterior, principalmente devido a diminuição (4,11%) nas declarações de atividade paralisada durante a pandemia da COVID-19 (4,11%). (Figura 13)

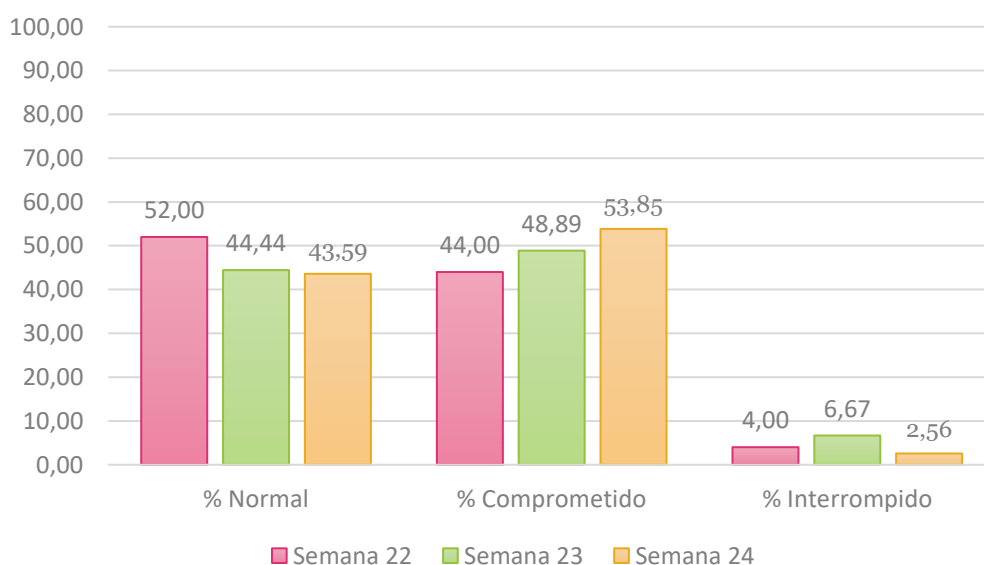


Figura 13: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 55 estabelecimentos, dos quais 33 informaram estar operando normalmente (75,29 -60,00%), apresentando diminuição de 15,29% em relação ao período anterior. Essa diminuição se deve ao aumento dos estabelecimentos que declararam estar funcionamento com sua capacidade comprometida (15,83%) (Figura 14)

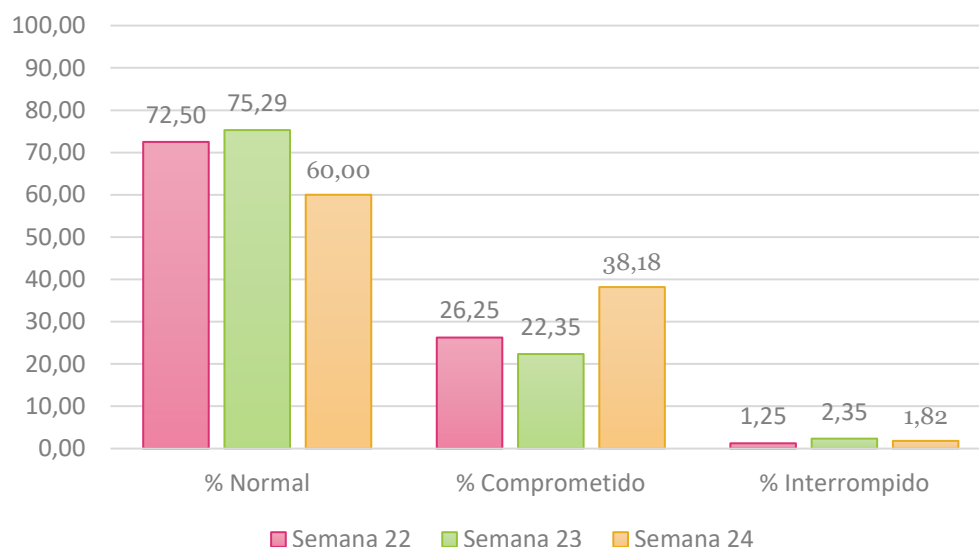


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 05 estabelecimentos sendo que 04 (80%) declararam estar funcionando normalmente. Devido ao baixo número de respostas não foi possível fazer o comparativo com as semanas anteriores (Figura 15)

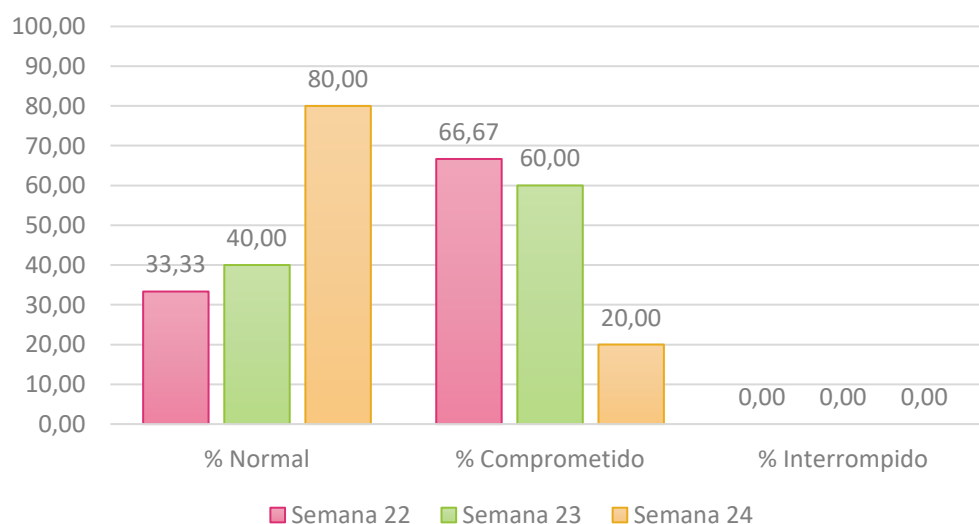


Figura 15: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 24 estabelecimentos, 100% destes informaram estar operando normalmente. Este continua sendo o melhor resultado em termos de normalidade de operação entre todas as classificações de estabelecimentos (Figura 16)

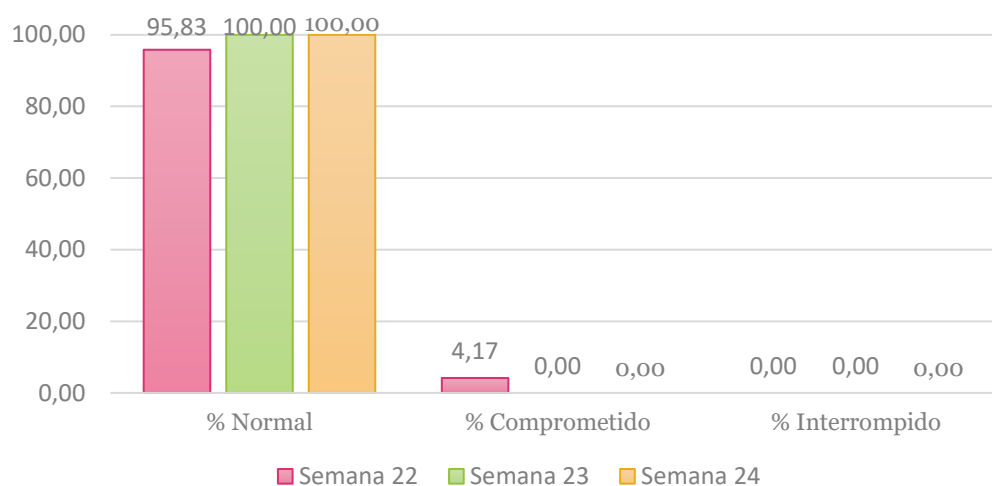


Figura 16: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Considerando os 289 estabelecimentos participantes da pesquisa que apontaram a ocorrência de normalidade, comprometimento ou interrupção temporária da atividade após início da pandemia da COVID-19, avaliou-se o impacto em termos de volumes na captação de leite.

Na semana 24, foi apontado que a captação de leite entre todos estabelecimentos participantes foi de 4.476.145 litros/dia, em detrimento aos 5.063.075 litros/dia antes da pandemia, uma redução de 11,59% no volume do leite captado diariamente.

Tal análise foi também realizada levando-se em conta 4 estratos de estabelecimentos agrupados por sua capacidade de captação de leite diária, quais sejam: 1 a 2.500L; 2.501 a 5.000L; 5.001 a 10.000L; acima de 10.000L. Pretendia-se com isso avaliar o impacto de redução da captação dos estabelecimentos frente ao seu porte.

A categoria 5.001 a 10.000L foi a que apresentou percentualmente a maior diminuição de captação em relação a que era realizada antes do período da COVID-19 (36,08%), valor próximo ao encontrado na semana anterior (35,52%).

A categoria 2501 a 5.000L foi a segunda mais impactada percentualmente quando comparamos a captação que era realizada antes e pós período da COVID-19 (23,46%) (Figura 17)

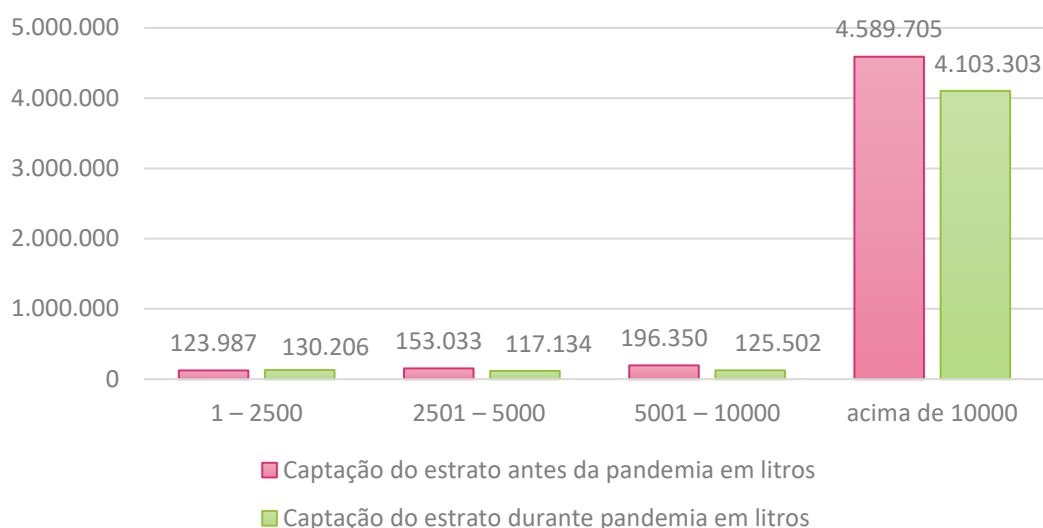


Figura 17: Comparativo captação de leite antes e durante a pandemia, por estrato, em litros

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 67,60%), sendo esse valor 5,69% menor ao encontrado na semana anterior. A categoria acima de 10.000L apresentou o maior comprometimento (70,42%). A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de maior impacto apontado pelos estabelecimentos (média de 15,78%), apresentando aumento (5,75%) em relação ao período anterior. A categoria 5001 a 10000L foi a que demonstrou maior dificuldade em transportar os seus produtos para outros Estados (25,00%), apresentando um aumento de 12,21% comparado ao período anterior (Figura 18).

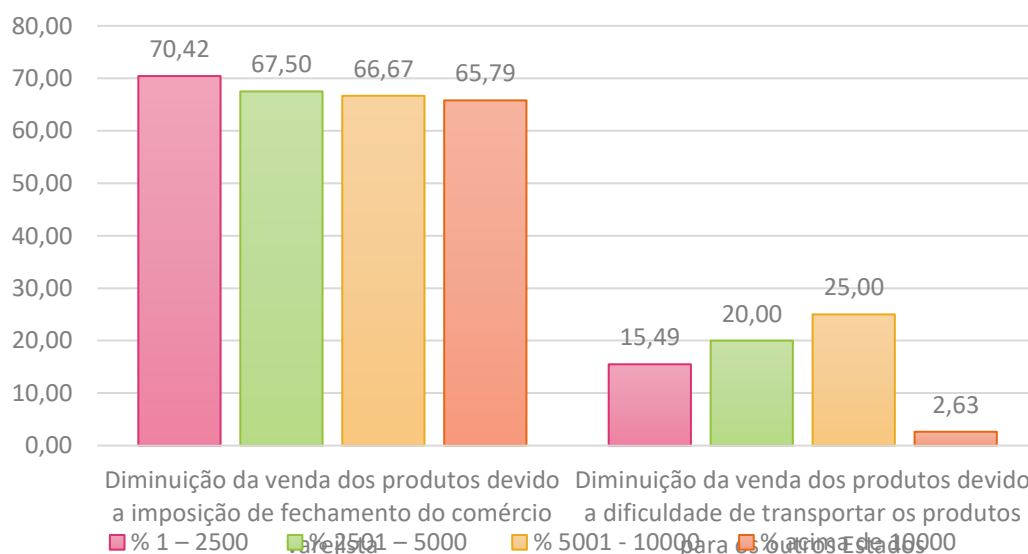


Figura 18: Principais motivos de comprometimento da atividade, em porcentagem

Cadeia produtiva da avicultura

Até a semana 23 foram emitidas 77.309 Guias de Trânsito Animal – GTAs para fins de transporte de 623.684.269 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (95,99%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,08%) seguida do abate (32,85%) e engorda (28,05%). Neste período, 218.792.050 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 204.910.340 aves abatidas e 174.955.464 pintos de 01 dia encaminhados para engorda (Tabela 07).

Tabela 07: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 23 de 2020

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	201.672.037	98,42	3.238.303	1,58	204.910.340	32,85
Engorda	143.883.672	82,24	31.071.792	17,76	174.955.464	28,05
Incubação	168.540.706	77,03	50.251.344	22,97	218.792.050	35,08
Subtotal	514.096.415	85,87	84.561.439	14,13	598.657.854	95,99
Outras	8.319.502	33,24	16.706.913	66,76	25.026.416	4,01
Total	522.415.917	83,76	101.268.352	16,24	623.684.270	

Até a semana 23, a maior parte da produção de aves e ovos férteis permaneceu em Minas Gerais (Figura 19). As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado representam 98,42% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 82,24% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 77,03% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais.

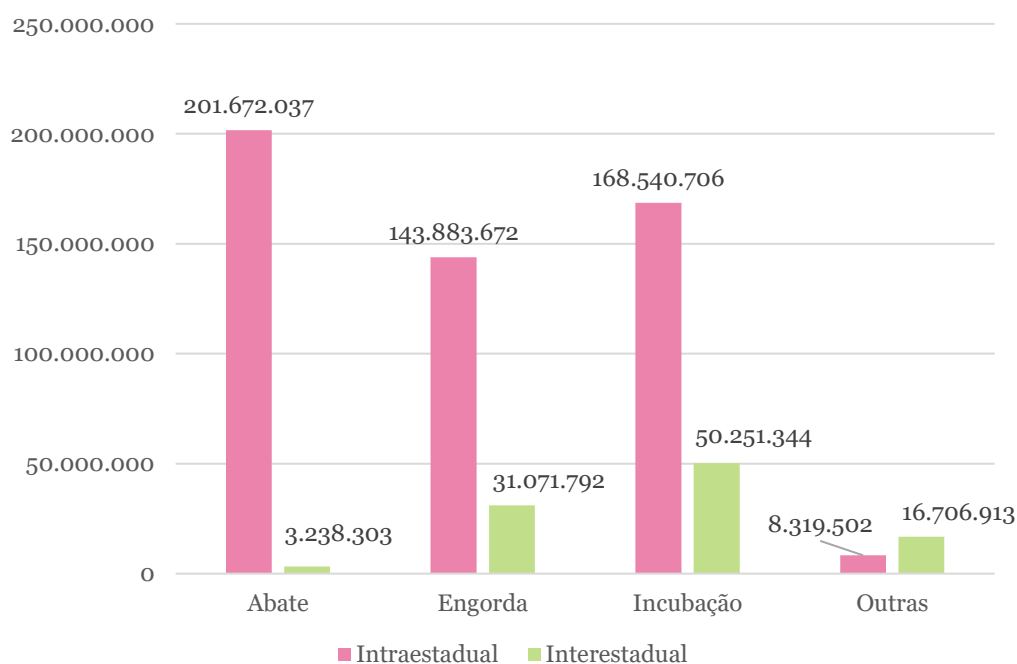


Figura 19: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 07 de junho de 2020

Na semana 23 foram movimentadas 27.515.805 aves e ovos férteis (Tabela 08). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 95,70% do total. Foram transitadas para o abate o total de 9.146.016 aves e para a engorda 8.062.265 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 9.124.257 ovos para a incubação. Na semana 23, do total de 9.146.016 aves enviadas ao abate 98,05% foi encaminhada a frigoríficos mineiros.

Tabela 08: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 23

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	8.967.502	98,05	178.514	1,95	9.146.016	33,24
Engorda	6.480.275	80,38	1.581.990	19,62	8.062.265	29,30
Incubação	7.408.593	81,20	1.715.664	18,80	9.124.257	33,16
Subtotal	22.856.370	86,80	3.476.168	13,20	26.332.538	95,70
Outras	432.334	36,54	750.933	63,46	1.183.267	4,30
Total	23.288.704	84,64	4.227.101	15,36	27.515.805	100,00

Analisou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, que ocorreu nos seis dias da semana, sendo a média de abate 1.524.336 aves/dia (Figura 20)

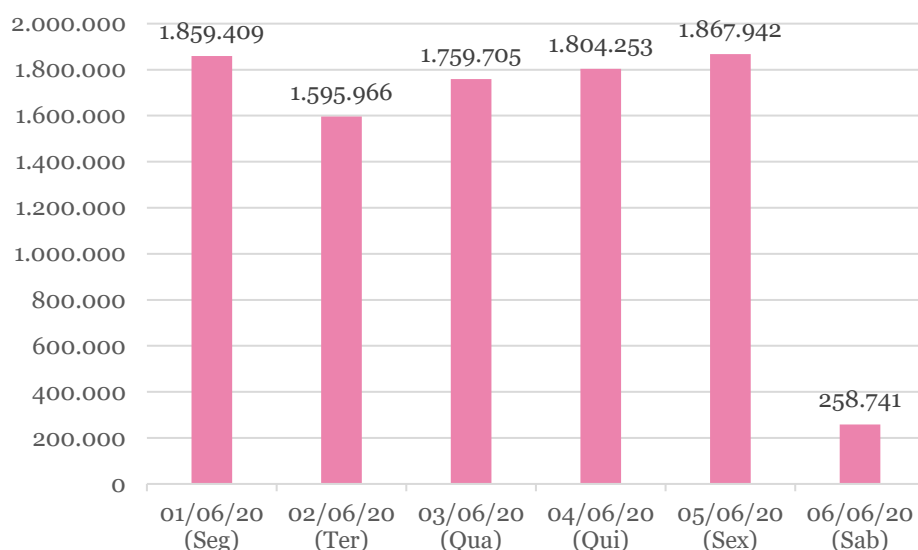


Figura 20: Número de aves abatidas, diariamente na semana 23

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação semanal no ano de 2020 foi observado (Figura 21). Verifica-se que houve variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada semana do ano de 2020. Após quatro semanas de quedas consecutivas no trânsito intraestadual aconteceu um aumento de 10,01% quando comparado com a semana anterior (8.300.026 aves abatidas). O abate intraestadual é predominante.



Figura 21: Abate de aves semanal intra e interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 86 municípios. Destacaram-se 27 municípios que enviaram mais de 100.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 78,89% das aves destinadas a este propósito. Neste quesito, destaca-se o município de São Sebastião do Oeste por produzir 897.137 (9,18%) de aves a este fim (Tabela 09).

Tabela 09: Municípios de origem de mais de 100.000 aves ao abate na Semana 23 de 2020

Município	Total de aves	%
São Sebastião Do Oeste	897.137	9,81
Igaratinga	588.555	6,44
São José Da Varginha	583.164	6,38
Pará De Minas	560.552	6,13
Uberlândia	414.454	4,53
Barbacena	412.103	4,51
Canaã	399.153	4,36
Passos	326.077	3,57
Monte Alegre De Minas	288.406	3,15
Nova Ponte	237.077	2,59
Carmo Do Rio Claro	213.480	2,33
Baldim	207.150	2,26
Santana De Pirapama	192.870	2,11
Ubá	175.097	1,91
Monte Santo De Minas	170.291	1,86
Montes Claros	156.312	1,71
Uberaba	143.286	1,57
Carandaí	140.976	1,54
Piraúba	131.210	1,43
Indianópolis	129.373	1,41
Itapecerica	129.292	1,41
Pitangui	127.520	1,39
Martinho Campos	125.280	1,37
Piumhi	121.490	1,33
Alpinópolis	120.959	1,32
Cássia	120.832	1,32
São Pedro Dos Ferros	102.950	1,13
Subtotal	7.215.046	78,89
Outros	1.930.970	21,11
Total	7.215.046	78,89

As aves foram destinadas ao abate em 51 municípios. No entanto, o abate das aves em MG ocorreu em 45 municípios, concentrando-se em 19 municípios, distribuídos em 20 frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras. Estes estabelecimentos abateram 98,59% do volume de aves. Passos foi o município que mais abateu aves (15,27%), seguido de Uberlândia e São Sebastião do Oeste (Tabela 10).

Tabela 10: Municípios de destino das aves na Semana 23 de 2020

Município	Total de Aves abatidas	%
Passos	1.369.667	15,27
Uberlândia	1.015.094	11,32
São Sebastião Do Oeste	897.440	10,01
Barbacena	815.636	9,10
Visconde Do Rio Branco	801.466	8,94
Sete Lagoas	644.570	7,19
Pará De Minas	635.168	7,08
Betim	605.131	6,75
Ibirité	413.121	4,61
Uberaba	387.038	4,32
Santa Luzia	252.800	2,82
Prados	212.936	2,37
Igaratinga	188.320	2,10
Maravilhas	186.736	2,08
São Pedro Dos Ferros	116.950	1,30
Itabira	90.922	1,01
Santana Do Jacaré	90.613	1,01
Cambuquira	71.340	0,80
São José Do Alegre	46.240	0,52
Subtotal	8.841.188	98,59
Outros	126.314	1,41
Total	8.967.502	100,00

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados à engorda foi de 174.955.464 aves, sendo 82,243% para destino intraestadual e 17,76% interestadual.

O trânsito intraestadual se concentrou em 69 municípios, sendo que 19 municípios receberam mais de 100 mil aves (79,32%). São Sebastião do Oeste foi o destino de 13,82% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 11)

Tabela 11: Municípios que alojaram mais de 100mil aves na Semana 23

Município	Total de aves	%
São Sebastião Do Oeste	895.300	13,82
Pará De Minas	779.500	12,03
Barbacena	499.500	7,71
Teixeiras	318.465	4,91
São José Da Varginha	269.400	4,16
Martinho Campos	266.200	4,11
Igaratinga	265.750	4,10
Cordisburgo	217.345	3,35
Jequitibá	196.400	3,03
Uberlândia	165.668	2,56
São Geraldo	163.100	2,52
Mateus Leme	162.900	2,51
Santana De Pirapama	157.500	2,43
São Miguel Do Anta	156.820	2,42
Monte Alegre De Minas	149.544	2,31
Pedra Do Indaiá	146.600	2,26
Coimbra	125.120	1,93
Antônio Carlos	104.000	1,60
Santo Antônio Do Monte	100.900	1,56
Subtotal	5.140.012	79,32
Outros	1.340.263	20,68
Total	6.480.275	100,00

Na semana 23 foram produzidos no estado, 8.062.265 aves de 01 dia destinadas à engorda. Deste montante, 80,38% foi alojado no próprio estado.

O restante, 1.715.664 aves, foi destinado para BA, DF, GO, PR, RJ, SC e SP, em 93 municípios distintos.

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas semanas do ano de 2020, não foram observadas variações significativas (Figura 22).

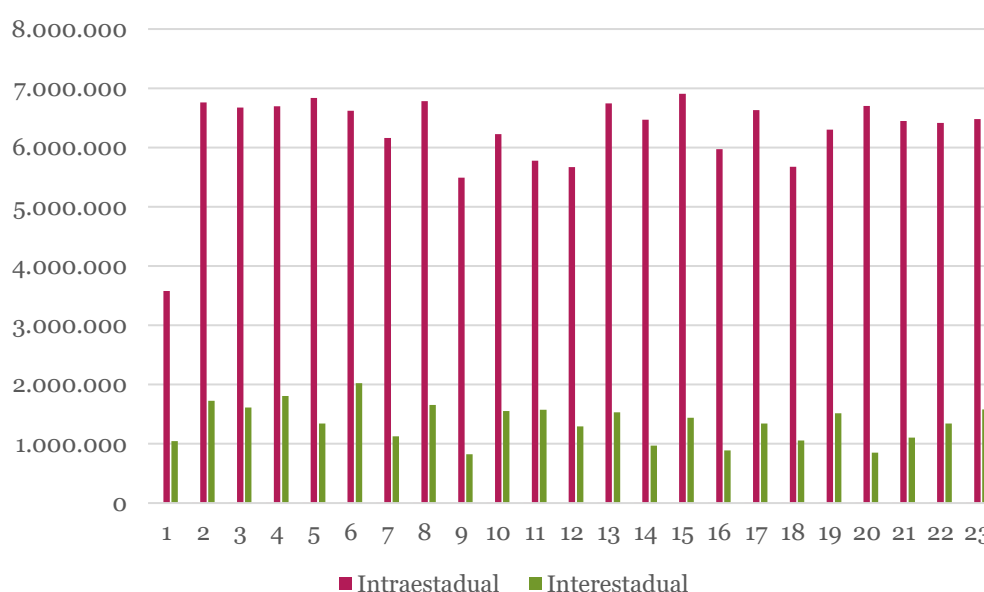


Figura 22: Trânsito semanal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 218.792.050 de ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 22,97% do total.

Na semana 23 foram produzidos 9.124.257 ovos férteis, deste montante, 80,20% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino Ceará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

A variação de ovos férteis incubados encontra-se dentro do padrão esperado, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações (Figura 23).

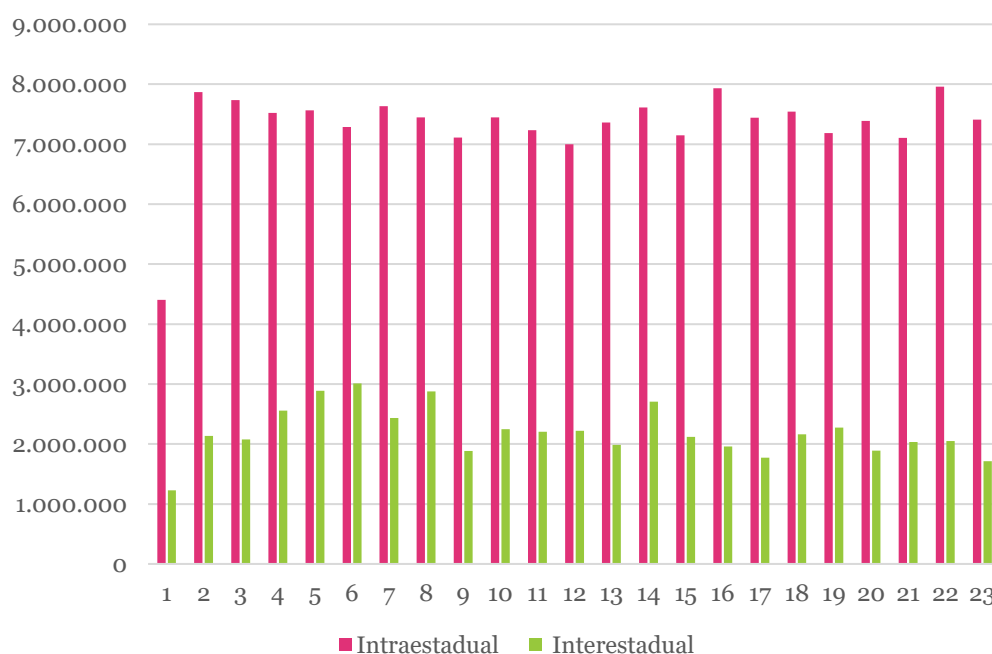


Figura 23: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de avícola, os principais municípios que enviaram e receberam aves para o abate (Figura 24 a 25).

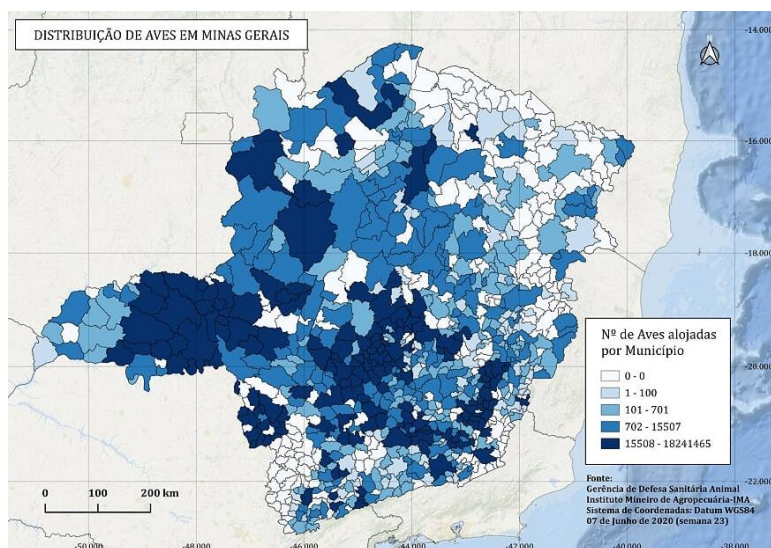


Figura 24: Distribuição das aves por município, semana 23.

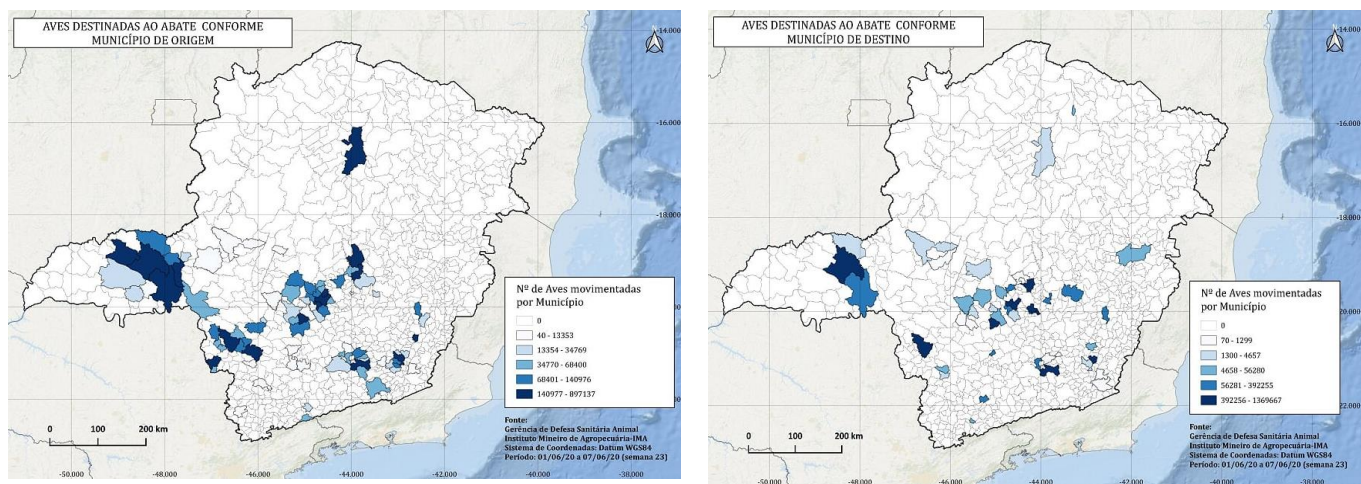


Figura 25: Municípios que enviaram e receberam aves para o abate, semana 23

Cadeia produtiva da suinocultura

Na semana 23 de 2020 transitaram 214.782 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate (67,58%) seguido da engorda (29,10%). Foram abatidos 145.154 suínos (Figura 26), valor 3,90% maior do que aquele observado na semana 22. Do total de suínos abatidos a maioria (96,11%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 12).

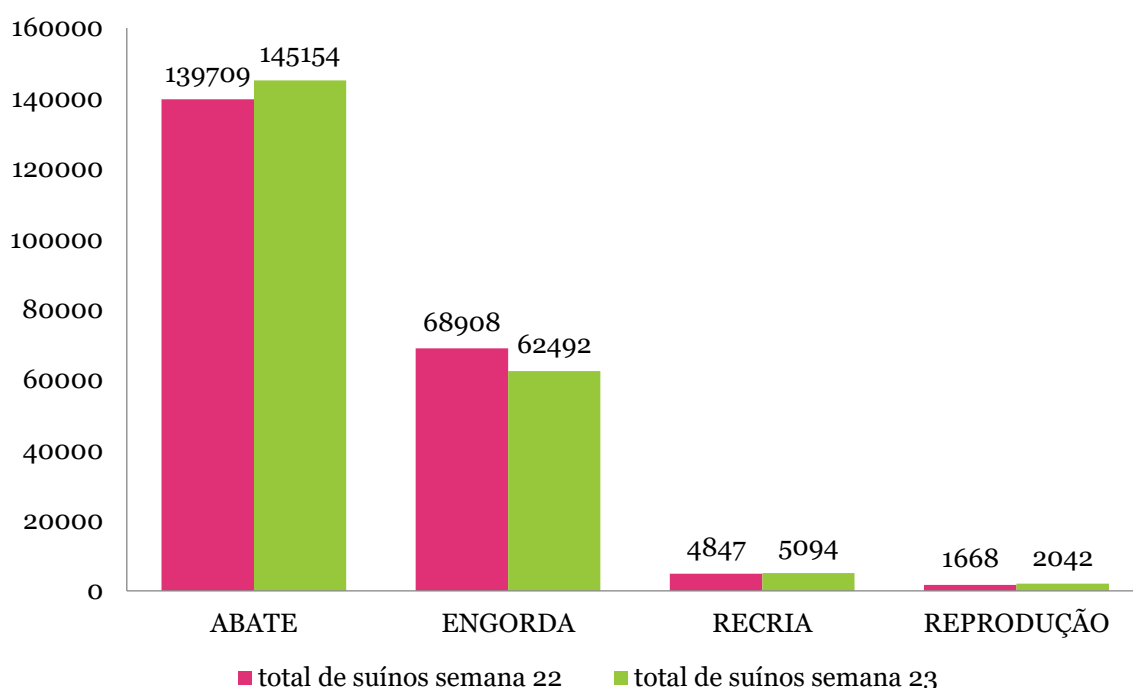


Figura 26: Suínos movimentados segundo a finalidade, na semana 22 e 23 de 2020.

Na semana 23 foram emitidas 1.899 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate intraestadual aumentou 4,24% comparado ao da semana anterior (Figura 27). Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras Unidades Federativas (UF) teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (2,78%) (Figura 28).

Tabela 12: Comparativo conforme o destino dos suínos abatidos na Semana 23.

Destino	Suínos abatidos	%
MG	139.503	96,11
Outras UF	5.651	03,89
Total	145.154	100

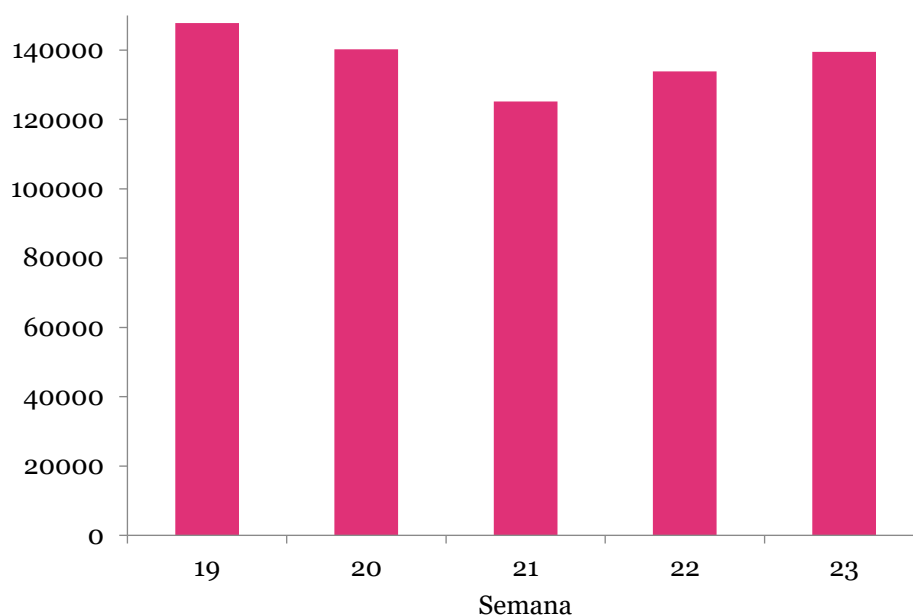


Figura 27: Suínos detinados ao abate intraestadual, Semana 19 a 23 de 2020.

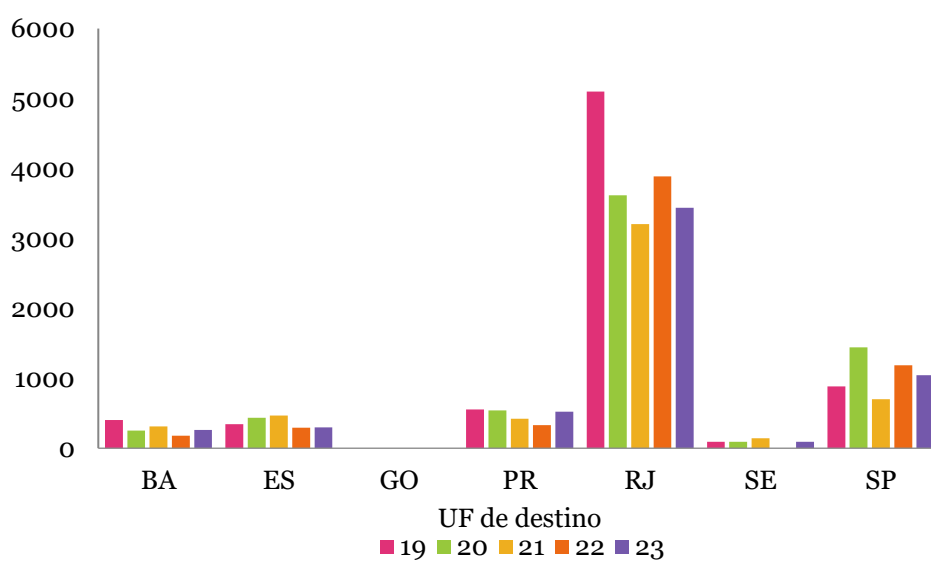


Figura 28: Suínos detinados ao abate Interestadual, Semana 19 a 23 de 2020

Na semana 23, foram verificados que 137 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 38 municípios concentraram 80,31 dos suínos abatidos. Destes municípios, principalmente 15 enviaram 51,80% dos suínos ao abate. Entre os cinco municípios que mais enviaram suínos ao abate destacou-se Pará de Minas (Tabela 13).

Tabela 13: Municípios que mais enviaram suínos para o abate na Semana 23 de 2020

Município de origem	Total de suínos	%
Pará de Minas	8.852	6,10
Urucânia	8.450	5,82
Jequeri	7.099	4,89
Ponte Nova	6.737	4,64
Patos de Minas	6.621	4,56

Foram identificados 105 municípios que receberam suínos para o abate, destes 18 municípios concentram 80,14% do abate. Destes municípios, principalmente 6 enviaram 51,83% dos suínos ao abate. Dentre os cinco municípios que mais receberam suínos destacou-se novamente Uberlândia (Tabela 14).

Tabela 14: Municípios que mais receberam suínos para o abate na Semana 23 de 2020.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	28248	19,46
Ponte Nova	12515	8,62
Patrocínio	11167	7,69
Patos de Minas	9313	6,42
Pará de Minas	8062	5,55
Betim	5935	4,09

Na semana 23 os suínos foram enviados a 123 estabelecimentos de abate, sendo que 23 estabelecimentos concentram 80,69% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 51,03% dos suínos ficou concentrado em sete estabelecimentos mineiros.

Na semana 23 houve uma variação de 420 a 33.682 suínos abatidos por dia. Os maiores valores foram encontrado de segunda a sexta-feira, semelhante ao comportamento do ano de 2019. Na semana 23, o quantitativo diário de suínos abatidos foi acima da média de abate diário acumulado (18.363 suínos abatidos/dia), exceto para as GTAS com datas de emissão aos sábados e domingos (Figura 29).

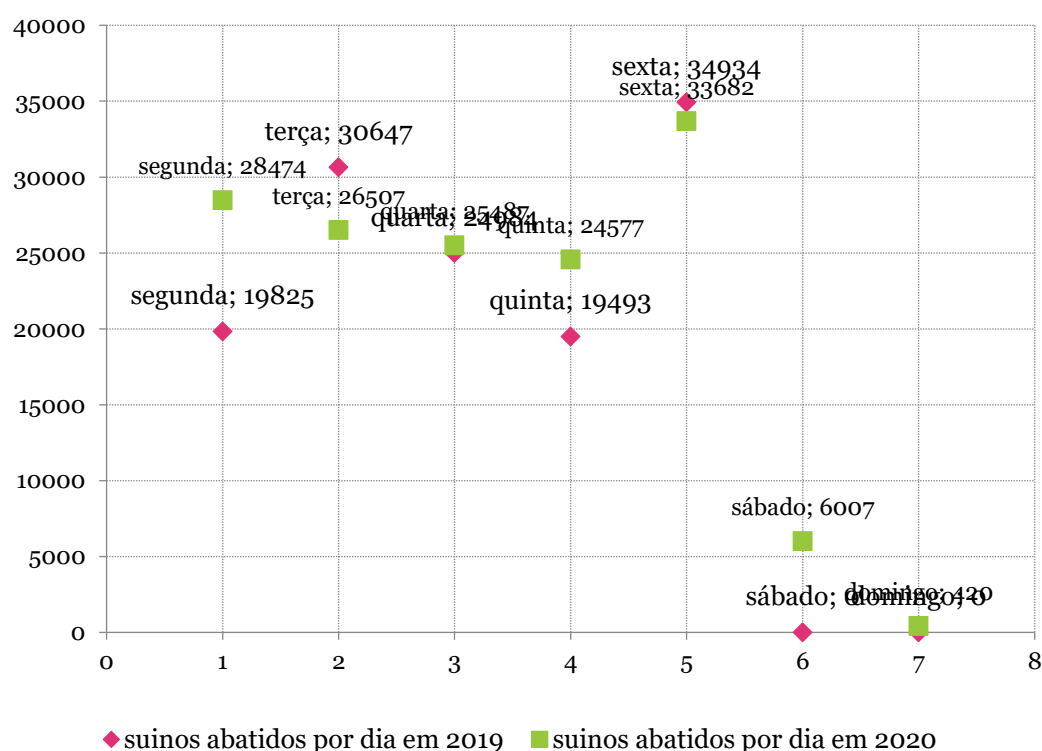


Figura 29: Comparativo do abate diário de suínos, na Semana 23 nos anos de 2019 e 2020.

Na Semana 23, quando comparamos o abate de suínos até a primeira quinzena de junho com a quinzena anterior, observamos uma diminuição de 52,63% do trânsito intraestadual e de 49,73% no interestadual. Os dados estão dentro do esperado já que são parciais para a primeira quinzena de junho (Figura 30 e 31).

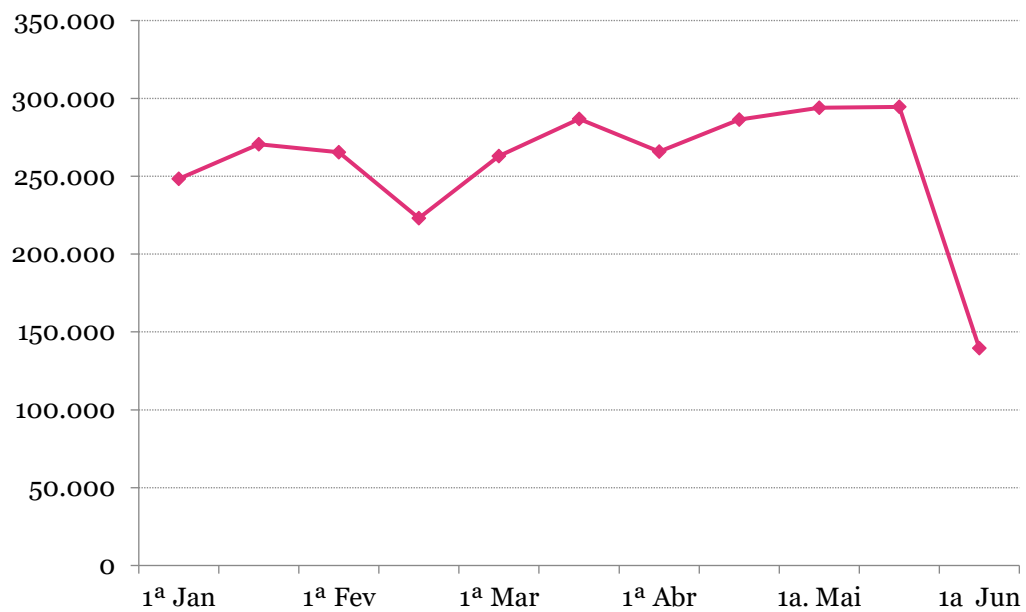


Figura 30: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual até Semana 23, 2020

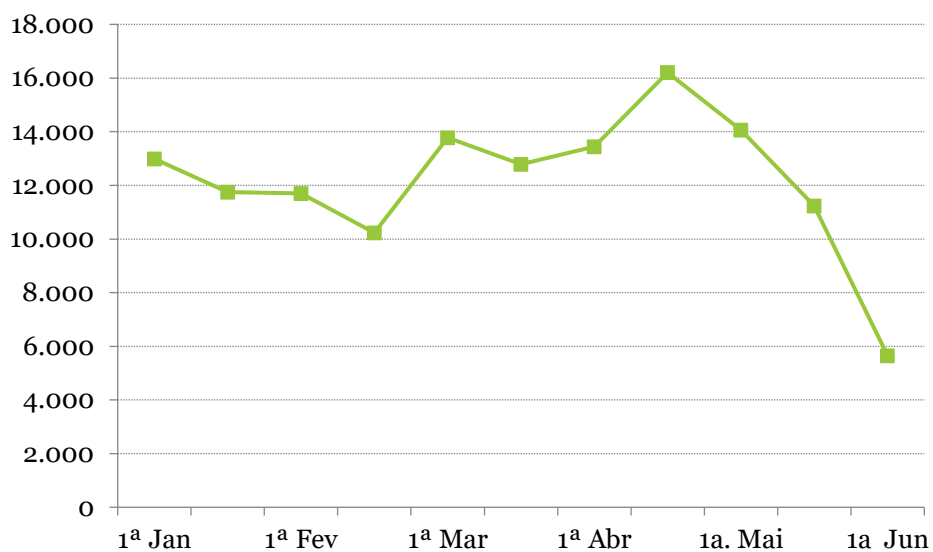


Figura 31: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual até Semana 23, 2020.

Até a Semana 23 foram abatidos 3.000.997 suínos e a média de suínos abatidos no estado foi de 130.478 suínos/semana e em outra unidade federativa foi de 5.921 suínos/semana.

Na semana 23 o total de suínos e abatidos em Minas Gerais foi maior que a média acumulada, já o número de suínos abatidos em outros estado foi menor que a média acumulada (Figura 32 e 33).

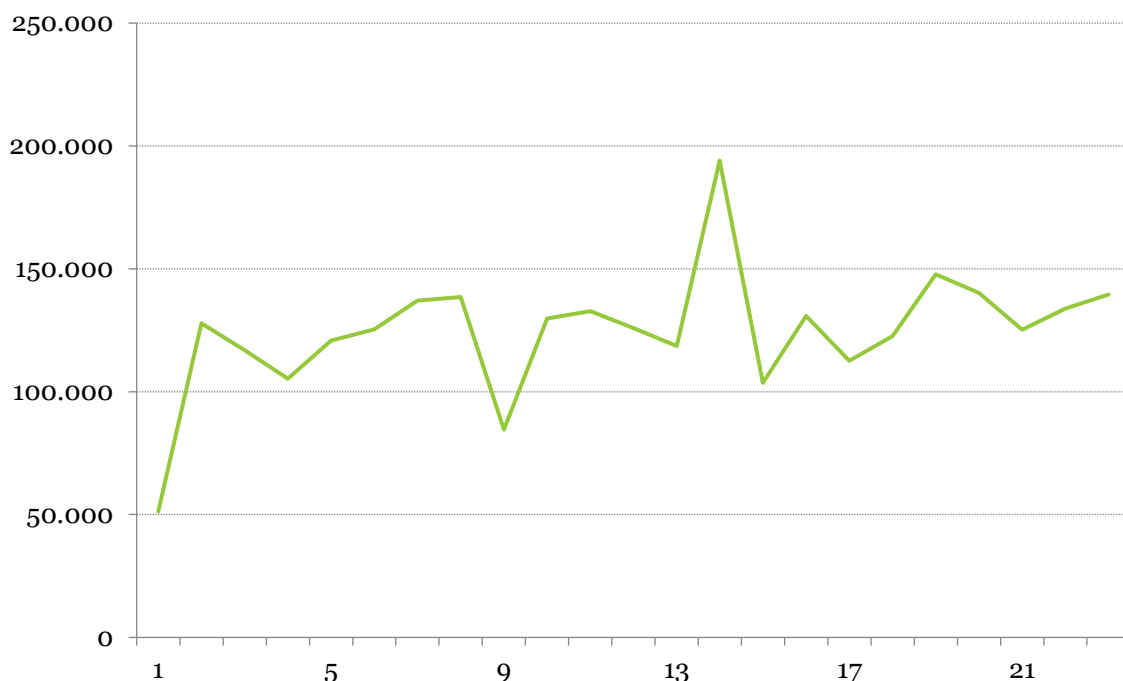


Figura 32: Total de suínos abatidos em Minas Gerais por semana até a Semana 23



Figura 33: Total de suínos abatidos em outras UF's por semana até a Semana 23.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 34 e 35).

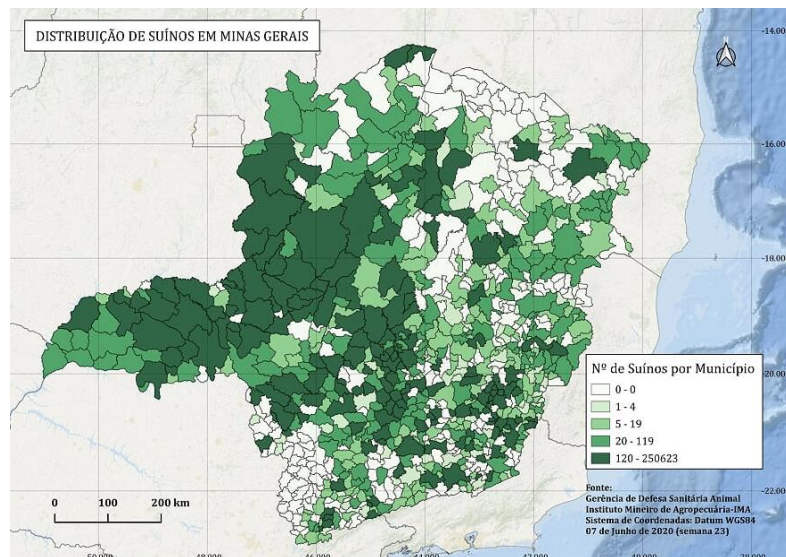


Figura 34: Distribuição dos suínos por município, semana 23

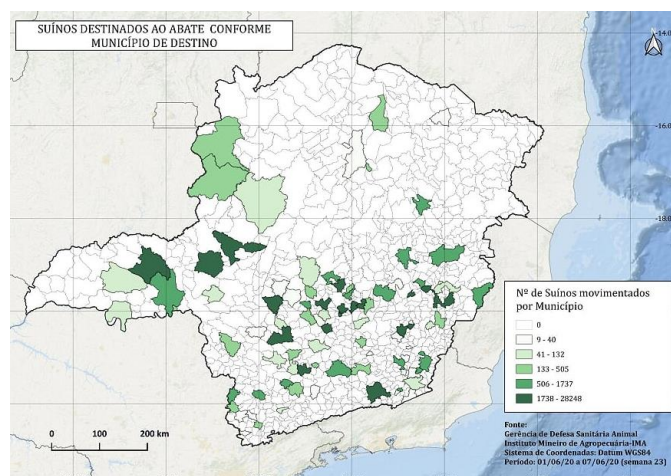
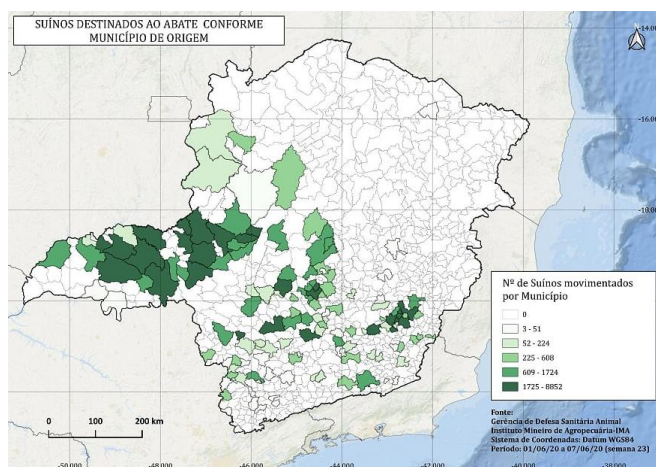


Figura 35: Municípios que enviaram e receberam suínos para o abate, semana 23

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

As pragas com restrições que geram maior preocupação a cadeia produtiva são:

- Sigatoka Negra e Moko da Bananeira
- HLB (Greening) e Cancro Cítrico
- Cancro da Videira
- Nematóide do café

Neste relatório são apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a 23 semana do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma semana do ano de 2019.

Na semana 23 de 2020 foram emitidas 2.367 PTVs (Figura 36), apresentando aumento de 10,30% quando comparado a semana anterior é 28,43% maior que a semana 10 de 2020, quando começamos a análise dos dados, correspondendo o início do mês de março.

Todavia quando comparamos as emissões de PTVs da semana 23 dos anos de 2019 e 2020, verificamos redução de 23,50% (Figura 37).

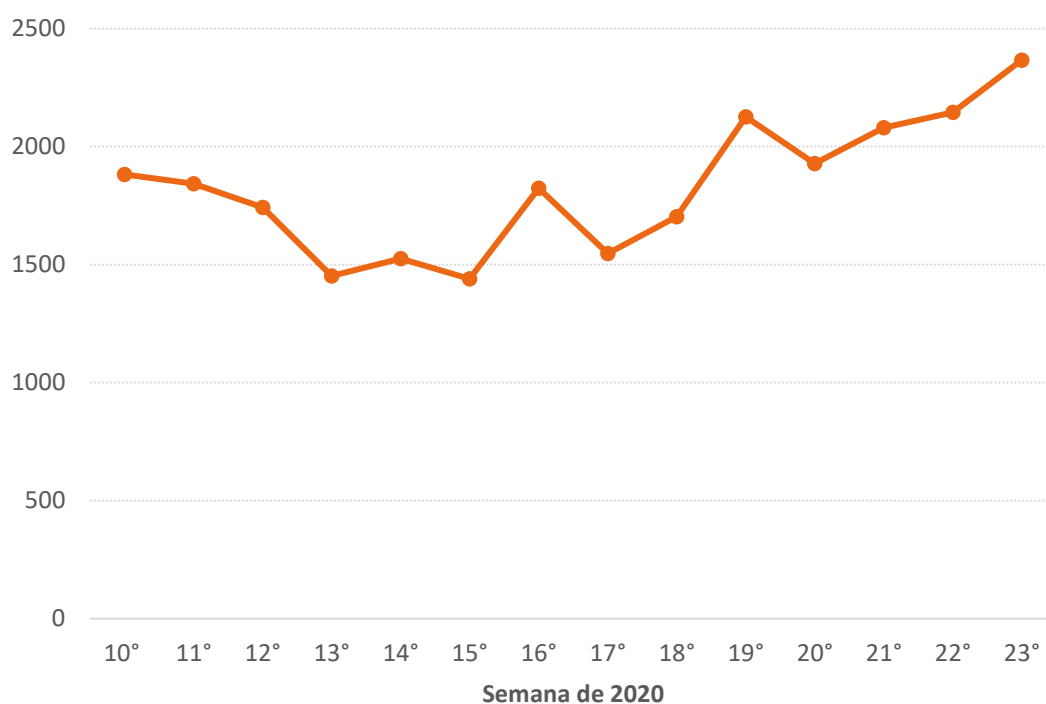


Figura 36: Número de PTVs emitidas semanalmente, a partir da semana 10 de 2020 (início do mês de março)

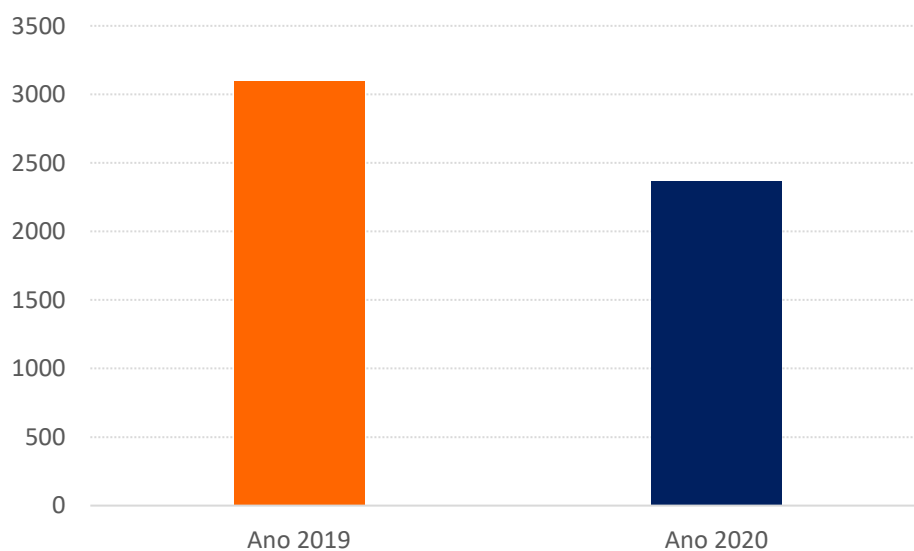


Figura 37: Comparativo do número de PTVs emitidas na semana 23 do ano de 2019 e 2020

A quantidade de frutos cítricos comercializados na semana 23, apresentou queda, comparado com a semana anterior (Figura 38). Isto é explicado pela queda na quantidade de tangerina comercializada (Figura 39).

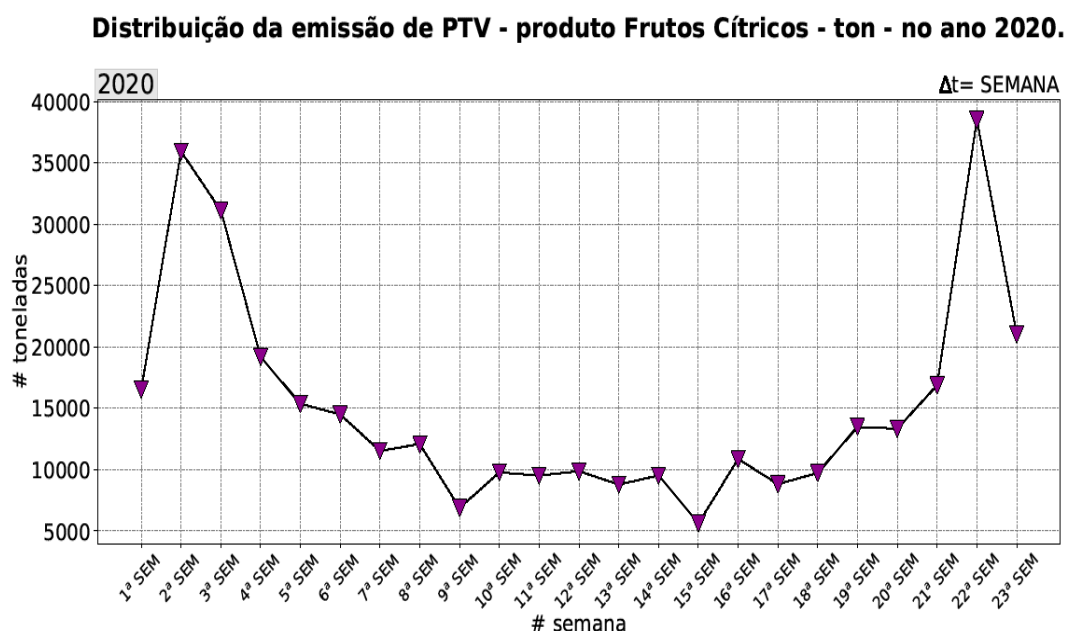


Figura 38: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs até a Semana 23

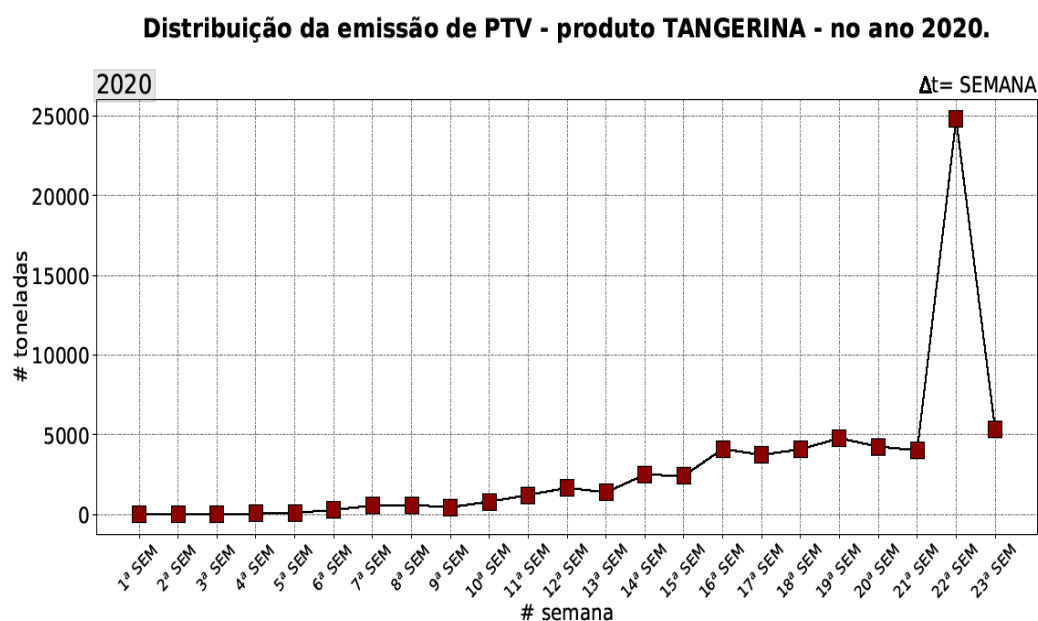


Figura 39: Quantidade de Frutos de Tangerinas comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na última semana apresentou um aumento comparado as últimas semanas com valores superiores a 10.000 toneladas de frutos comercializados (Figura 40).

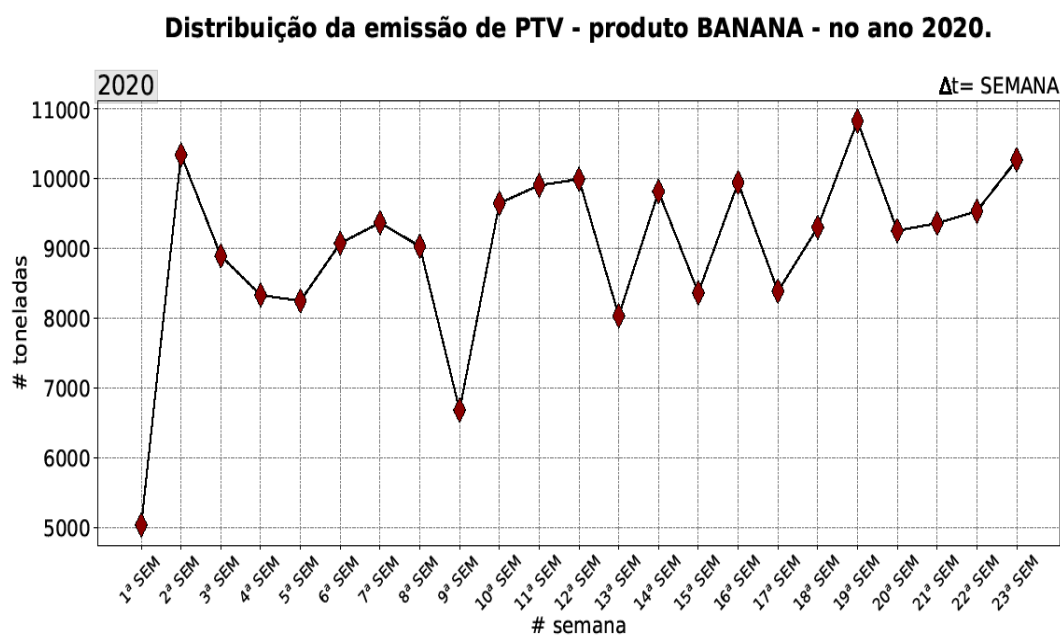


Figura 40: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados